

AFFONSO, Rui de Britto Alvares, SILVA, Pedro Luiz Barros (org.) *Desigualdades Regionais e Desenvolvimento*. São Paulo: FUNDAP: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995. (Federalismo no Brasil). 340p.

Ana Lúcia Hazin\*

Federalismo no Brasil é o título de uma série que surge como resultado do trabalho esmerado de pesquisadores que vêm se preocupando com problemas que permeiam o Brasil de hoje, como “os dilemas históricos do federalismo, a dinâmica recente dos desequilíbrios regionais, o problema tributário, a natureza dos fluxos de gastos do Governo Federal, os impactos regionais do setor produtivo estatal e do sistema financeiro público, a distribuição das competências na execução das políticas sociais e a configuração dos interesses regionais”.

Temas tão áridos para a maioria dos leitores, são apresentados de forma didática e interessante no primeiro volume da série, intitulado “Desigualdades Regionais e Desenvolvimento”, composto de sete ensaios escritos por diferentes autores.

Em “Desigualdades Regionais e Federalismo”, título que inicia a obra, Leonardo Guimarães Neto traz à reflexão, a questão das formas de articulação e integração das regiões brasileiras. A partir de uma perspectiva histórica, mostra como de uma *articulação comercial* resultante das crises nas diversas regiões exportadoras e das condições de sustentação do processo de industrialização, passou-se a uma 2a. fase, a da *integração produtiva*, caracterizada pela transferência de capitais das regiões industrializadas para as demais. Aprofunda também a análise dos processos que levaram a uma desconcentração espacial nas suas diversas formas e os impactos que tiveram em nível de mercado de trabalho, de mercado externo e sobre as condições de vida.

---

\* Pesquisadora do Departamento de Sociologia.

No segundo, "A Evolução Espacial da População Brasileira", George Martine examina as mudanças ocorridas mais recentemente na distribuição espacial da população e sua relação com a especialização das atividades econômicas.

Os demais estudos abordam as especificidades de cada região, analisando o seu dinamismo econômico, a contribuição do setor público no desenvolvimento e as perspectivas de futuro que se delineiam.

A tese central do trabalho que Sérgio C. Buarque, Antero Duarte e Tereza Cativo Rosa desenvolvem sobre a região Norte, é a de que ela "se integrou intensamente na dinâmica econômica brasileira e estabeleceu vínculos econômicos importantes com o exterior, mas de uma forma bastante seletiva e concentrada em poucos eixos e pólos de modernidade. Por outro lado, a fronteira de recursos está se esgotando e se abrem para a região perspectivas diferenciadas de uma articulação com o novo paradigma do desenvolvimento mundial".

Já a economista Tânia Bacelar de Araújo, no trabalho intitulado "Nordeste, Nordeste: que Nordeste?", ressalta o caráter de heterogeneidade da economia nordestina, que se apresenta com áreas de modernização intensa, convivendo com estruturas arcaicas que emperram o processo de mudança. Trata-se, sem dúvida, de grande contribuição acadêmica, uma vez que enriquece a literatura tão escassa sobre o Nordeste.

No texto "Centro-Oeste: Evolução Recente da Economia Regional", Osmil Galindo e Valdeci Monteiro dos Santos fazem um estudo de grande abrangência. Partindo de uma perspectiva temporal, traçam o caminho rumo ao desenvolvimento percorrido pela região, tendo como suporte estratégico os estímulos fiscais e financeiros geridos pelo Estado. Analisam o ritmo da expansão econômica, as transformações na estrutura produtiva e nos indicadores sociais.

O mesmo esquema analítico é seguido por Clélio Campolina Diniz e Fabiano Borges Teixeira dos Santos quando no trabalho "Sudeste: Heterogeneidade Estrutural e Perspectiva", destacam e analisam as diferenças intra-regionais.

"A Economia da Região Sul" é o último título dessa coletânea de textos. Escrito por Pedro Silveira Bandeira, tece considerações sobre a economia sulista e sobre a forma como seu desempenho afetou a qualidade de vida da população local.

Importante é ressaltar que apesar do número de autores que escreveram os diversos ensaios, tem-se ao final, uma visão de conjunto da economia brasileira que permite comparar situações, detectar heterogeneidades, buscar o que há de positivo na forma de desenvolvimento de cada região, de forma a subsidiar a elaboração ou o redirecionamento de políticas públicas, por exemplo.

Ana Lúcia Hazin